MATERIAL DE ANÁLISE CRÍTICA E PROPOSTA ALTERNATIVA ÀS POLÍTICAS CURRICULARES DA REDE ESTADUAL PAULISTA

ENSINO MÉDIO

PESQUISA FINANCIADA PELA FAPESP

Processo: 2021/11390-0

JUNHO DE 2025

COMPONENTE CURRICULAR

GEOPOLÍTICA

Apresentação

Título do Componente Curricular	Geopolítica
Etapa de Ensino	Ensino Médio
Carga Horária	2 (duas) aulas semanais (3ª série do EM LGG/CHS)
Avaliação	Nota de 0 a 10

O componente curricular denominado Geopolítica é destinado ao 3º ano do Ensino Médio, com duas aulas semanais. Os materiais de orientações disponibilizados pela Seduc incluem: o documento descritivo das disciplinas dos itinerários formativos 2024, o documento orientador dos componentes curriculares 2024, os escopo-sequência do 1º e 2º bimestres de 2024 e slides para o professor.

O documento descritivo apresenta o seguinte conteúdo:

O documento orientador estrutura-se em introdução, objetivos, justificativa, conteúdos, possibilidades de encaminhamentos metodológicos, avaliação, sugestões de recursos didáticos e bibliografia básica.

Os escopos-sequências do 1º e 2º semestre indicam os conteúdos a serem trabalhados aula por aula, totalizando 56 aulas, sendo 14 por bimestre.

Atualmente, os estudos geopolíticos têm sido apontados como ferramentas significativas para a formação de cidadãos críticos, conscientes e qualificados, capazes de exercer plenamente seus direitos e deveres perante a sociedade. Esses estudos abrangem também as origens, os jogos de dominação e os conflitos internos ou entre Estados.

As instituições escolares podem tornar-se espaços privilegiados para a formação de cidadãos críticos, reflexivos, questionadores e atuantes frente às questões contemporâneas. Assim, é fundamental que os estudantes desenvolvam capacidades intelectuais essenciais para refletir, analisar e interpretar a realidade. Cabe ao docente promover a ressignificação do discurso midiático em sala de aula e orientar seus estudantes no gerenciamento das informações e na construção do conhecimento científico e crítico.

Vale lembrar que a formação de uma consciência crítica no ambiente escolar encontra respaldo no Artigo 35, inciso III, da LDB n.º 9394/96, que preconiza o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Após leitura e análise do escopo-sequência e dos slides disponibilizados pela Seduc no Itinerário Formativo de Geopolítica, verificamos que os temas propostos em ambos os documentos estão fundamentados na Geopolítica e na Globalização. Nota-se uma mudança curricular que rompe com a visão clássica segundo a qual a geopolítica se limita às relações entre Estados e seus governantes ou representantes. Atualmente, as ações geopolíticas envolvem diversas estruturas da sociedade, extrapolando para outros setores e grupos que também atuam no campo geopolítico.

Tanto os slides quanto o escopo evidenciam, no Itinerário Formativo do 3º ano do Novo Ensino Médio, os mesmos temas. No 1º e 2º semestres, há foco na investigação e análise de situações-problemas de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbitos local, regional, nacional e global, com base em dados de diferentes mídias.

No 1º bimestre, por exemplo, os materiais enfatizam o levantamento de hipóteses, a contextualização de conhecimentos à realidade local e o uso de procedimentos e linguagens adequadas à investigação científica, com base em pesquisas bibliográficas, exploratórias, de campo, experimental etc., em fontes confiáveis.

Também se destaca, na análise do material, a mobilização intencional de conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais aplicadas para propor ações individuais e coletivas de mediação e intervenção frente a problemas de natureza sociocultural e ambiental, pautadas no respeito às diferenças, escuta ativa, empatia e responsabilidade socioambiental.

Os conteúdos abordam os principais recursos naturais utilizados no mundo contemporâneo, as relações comerciais e os conflitos decorrentes da disputa por esses recursos naturais, com ênfase no petróleo. São discutidos os impactos ambientais da exploração e uso do petróleo, além de alternativas a esse recurso. Também são abordados os biocombustíveis, a importância da água para o consumo humano e a produção mundial, os conflitos e os impactos da exploração e propondo ações de preservação.

O 1º semestre encerra com reflexões sobre a produção de alimentos e as hipóteses sobre o futuro da alimentação mundial, além de questões relacionadas às fontes de energia, seus conflitos e alternativas. Discute-se ainda a sustentabilidade na política mundial e a atuação das empresas multinacionais no contexto do mundo do trabalho.

No 2º semestre, o foco recai sobre como a geopolítica influencia os padrões de consumo e descarte de produtos, discutindo a relação entre questões globais e hábitos cotidianos de consumo. São analisadas as implicações geopolíticas do socialismo e do capitalismo como pensamentos políticos, em diferentes contextos históricos e atuais.

Completando essa análise, promove-se a compreensão do cenário geopolítico multipolar atual, por meio da análise dos diferentes sistemas políticos presentes no mundo e da exploração de suas implicações nas relações internacionais. Enfatiza-se e analisa-se o papel do Brasil no cenário geopolítico. Aborda-se também o papel do agronegócio na economia brasileira, explorando seus impactos sociais, ambientais e geopolíticos. Analisa-se a intersecção entre tecnologia e geopolítica, refletindo sobre como as inovações tecnológicas influenciam as relações internacionais e o poder geopolítico dos países.

Dessa forma, podemos concluir que o componente de Geopolítica ofertado pela Secretaria da Educação, no âmbito do Itinerário Formativo, baseia-se na discussão central da geopolítica mundial a partir do processo de globalização vivenciado pelo mundo contemporâneo, marcado pela proliferação de conflitos em diversas esferas.

Análise Crítica

Após análise do material apresentado pela Seduc e das ponderações relatadas sob o olhar da equipe gestora e do professor responsável por ministrar o componente curricular de Geopolítica, consideramos que, de fato, o conteúdo abordado corresponde diretamente ao referido componente curricular.

Ao refletirmos sobre os itens apresentados no Documento Orientador - possibilidades de encaminhamentos metodológicos, sugestões de recursos didáticos e bibliografia básica -, verificamos que, ao contrário do que propõe o documento, o professor ao ter suas aulas direcionadas por um escopo-sequência associado aos slides, e, somando-se a isso, o registro das aulas no diário de classe online com as indicações dos conteúdos previamente definidos aula por aula, encontra dificuldades em exercer o direito à liberdade de cátedra previsto na Constituição Federal de 1988, pois se vê controlado pela Seduc em seu fazer docente prescrito.

Apesar de trazer, em seu escopo, conteúdos correspondentes (e importantes), verificamos a ausência de uma perspectiva científica baseada na totalidade, na qual a problemática da geopolítica não é desvinculada de questões socioeconômicas mais amplas, sendo gerada, em sua maior parte, pelas desigualdades provocadas pelo estágio avançado do capitalismo. Nesse sentido, ao ter essa problemática abordada em um único ano do Ensino Médio, em duas aulas semanais, sem associação à disciplina central (Geografia), corre-se o risco de interpretar os fenômenos de forma fragmentada, perdendo-se as categorias de totalidade e temporalidade, tão importantes às Ciências Humanas. Além disso, a quantidade de slides por aula é exorbitante favorecendo a metodologia da aula expositiva – a chamada educação bancária (Freire, 1996).

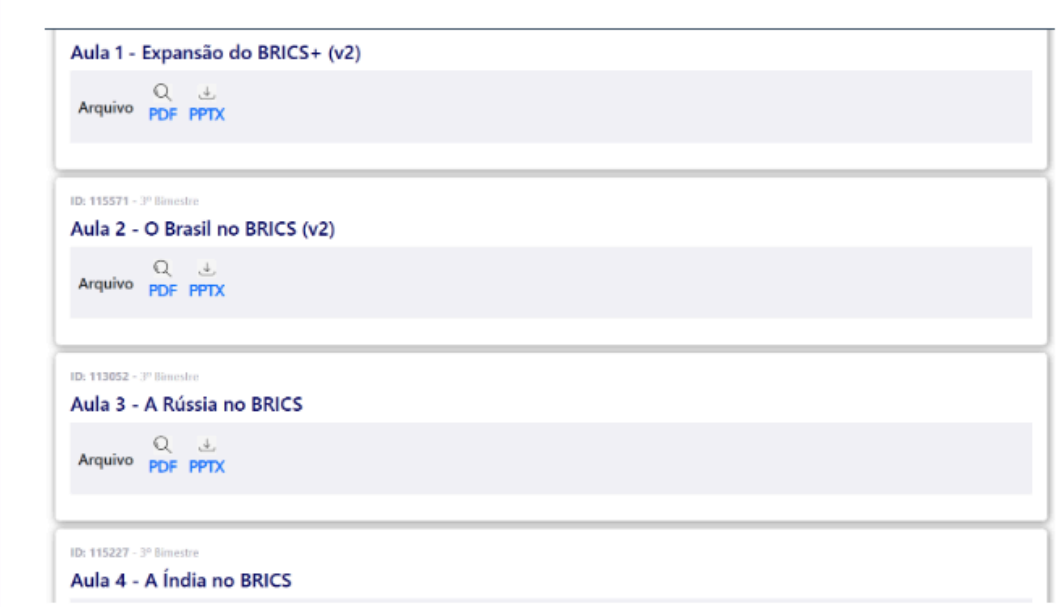
Em relação ao referido componente, os slides das aulas são superficiais. Apresentam temas que trazem muitos dados e informações, sem abertura para análise crítica. Observa-se que os conteúdos não transmitem sentido de aprendizagem nem para o professor nem para o aluno. Destaca-se que há uma superficialidade e excesso de informações, bem como a falta de conexão entre o conteúdo de geopolítica e as demais disciplinas - e a geopolítica não é isso. Parece ter se tornado uma dissociada da Geografia. Em suma, os slides não exploram uma reflexão crítica sobre os temas.

Proposta para o ano letivo de 2025

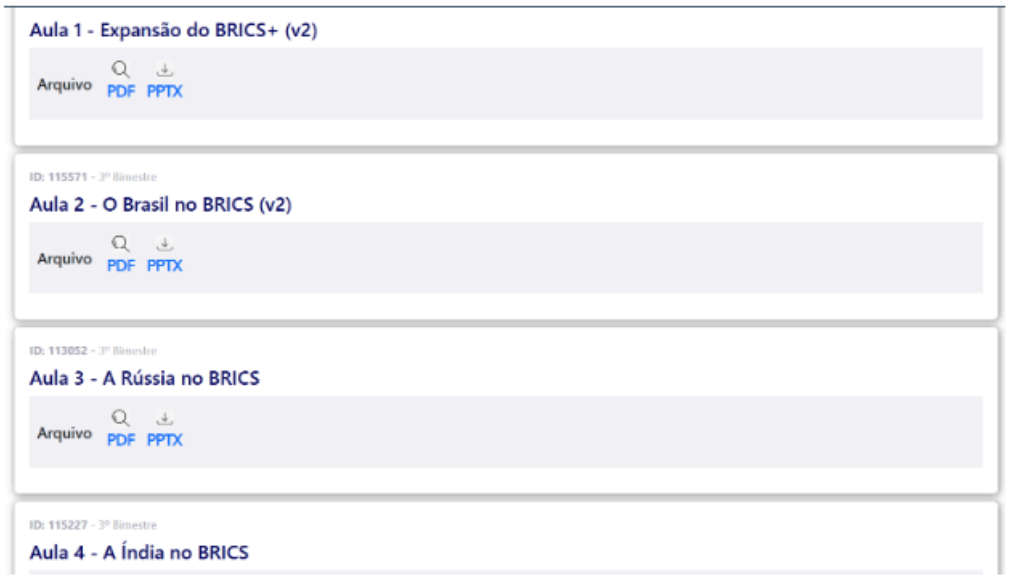
A ideia é propor aos professores do Itinerário Formativo de Geopolítica a utilização da metodologia da sequência didática como estratégia pedagógica, considerando que essa abordagem contribui tanto para a liberdade de cátedra docente quanto para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes. Tendo em vista que existem vários métodos de abordagem da sequência didática, sugerimos a leitura da proposta metodológica embasada nos autores Schneuwly, Noverraz e Dolz, entendendo que o modelo defendido por eles assegura maior autonomia ao docente no preparo e na condução das aulas.

Modelo proposto pelos autores:

Para elucidar essa proposta, tomemos como exemplo uma situação recorrente apresentada no 2º semestre / 3º bimestre de 2024, no repositório de materiais digitais (slides):



Fonte: https://repositorio.educacao.sp.gov.br/midia#



Fonte: https://repositorio.educacao.sp.gov.br/midia#

Cada aula possui, em média, cerca de 20 slides. Considerando que a duração média de uma aula é de 50 minutos, essa quantidade de slides pode ser considerada excessiva, o que favorece uma abordagem tradicional (expositiva), com pouco espaço para a reflexão e construção ativa do conhecimento por parte dos estudantes. Desse modo, a organização das aulas em sequências didáticas pode auxiliar o professor a ter maior controle sobre o tempo e sobre a dinâmica do processo de aprendizagem. Isso possibilita aos estudantes um tempo mais adequado para reflexões, discussões e produções, em vez de uma sobrecarga de informações transmitidas de forma unidirecional. Por exemplo, o professor pode utilizar como tema norteador os BRICS e organizar módulos dentro da sequência didática que contemplem as diferentes nuances do tema. Para isso, pode contar com produções textuais elaboradas pelos estudantes, construídas a partir das reflexões desenvolvidas ao longo das aulas. Caso o professor não considere pertinente a aplicação da metodologia da sequência didática, uma alternativa possível é selecionar os temas e relacioná-los com os projetos da escola. Dessa forma, o conteúdo passa a ter sentido e significado tanto para o professor quanto para os estudantes, favorecendo o engajamento e a aprendizagem significativa.